

1197

FATORES DE RISCO PREDITORES ASSOCIADOS À CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR AGENTES ANTINEOPLÁSTICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO TRANSVERSAL

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Bruna Brito Machado, Vitória Rodrigues Ilha, Fernando Pivatto Junior, Andreia Biolo, Lucas Helal, Marco Aurélio Lumertz Saffi

HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o avanço no diagnóstico precoce de câncer (CA), o monitoramento e os tipos de tratamento colaboram para que os pacientes apresentem maior longevidade. No entanto, a incidência de complicações cardiovasculares nesta população vem aumentando no mundo todo¹. As terapias antineoplásicas utilizadas podem ocasionar toxicidades cardíacas, seja em estágios iniciais seja em estágios tardios². Por isso, a importância da identificação das principais causas de risco cardiovascular preexistentes como fatores preditores de desfechos para o desenvolvimento da doença cardíaca. **Objetivo:** avaliar a prevalência de fatores de risco (FR) e o perfil clínico associados à cardiotoxicidade em pacientes ambulatoriais com diagnóstico de CA de mama, submetidas a protocolos de tratamento com antraciclinas e anti-HER-2 em um hospital universitário. **Método:** estudo transversal conduzido nos ambulatórios de Cardio-oncologia, Oncologia, Hemato-oncologia e Insuficiência Cardíaca do HCPA. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico (janeiro/2018 a dezembro/2022) de um banco de dados gerado por Query. A amostra foi constituída por pacientes com diagnóstico de CA de mama, > 18 anos, submetidas ao tratamento com agentes antineoplásicos (antraciclinas e anti-HER-2). O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE 54589421.0.0000.5327). **Resultados:** na análise do estudo piloto foram incluídos 27 pacientes. Média de idade 51±11 anos e Índice de Comorbidade de Charlson 6(6-7). Os diuréticos 10(37%) e estatinas 6(22,2%) foram as medicações mais evidentes. Os FR cardiovascular mais prevalentes: obesidade e hipertensão; 15(55,6%) e 14(51,9%) respectivamente. O escore de risco HFA-ICOS evidenciou médio risco para cardiotoxicidade em 63% da amostra. Com relação ao CA de mama, os FR adicionais mais recorrentes foram a menopausa precoce 15(55,6%) e o uso de contraceptivo oral 14(51,9%). Dos protocolos antineoplásicos, todos receberam Doxorubicina e 4(14,8%) adicionaram Trastuzumabe. A dose total cumulativa foi de 421,8 mg (370,8-443,4) para Doxorubicina e 4876,2 mg (2998,1-7750,0) para Trastuzumabe. Os valores pré e pós quimioterapia referentes à FEVE (%) foram semelhantes; Ecocardiograma pré 65,3±4,8 e pós 64,67±4,5 (P>0,05). Quatro (14,8%) pacientes passaram por avaliação cardiológica durante o período de quimioterapia, destes 2(7,4%) tiveram diagnóstico de cardiotoxicidade subclínica e precisaram incluir medicamentos na sua terapia. Nenhum paciente teve diagnóstico de cardiotoxicidade. **Conclusões:** em uma análise parcial da amostra de pacientes com CA de mama, os FR mais prevalentes foram a obesidade e hipertensão. Houve uma baixa incidência de casos com cardiotoxicidade subclínica. **Contribuições e implicações para prática:** o conhecimento sobre os FR cardiovascular potencialmente relacionados à cardiotoxicidade, possibilita melhor manejo desses fatores prevenindo desfechos desfavoráveis, em pacientes submetidas a protocolos antineoplásicos cardiotoxicos.

Descritores: Cardiotoxicidade; Fatores De Risco De Doenças Cardíacas; Antineoplásicos

Referências:

1. Hajjar LA, Costa IBSS, Lopes MACQ, Hoff PMG, Diz MDPE, Fonseca SMR, Bittar CS, et al. Diretriz Brasileira de Cardio-oncologia – 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2020;115(5):1006-43.
2. Yeh, Edward T.H., et al. "Cardiovascular Complications of Cancer Therapy." *Circulation*, vol. 109, no. 25, 29 June 2004, pp. 3122–3131, <https://doi.org/10.1161/01.cir.0000133187.74800.b9>.